

teatro

“Queimado 83” no Carlos Gomes, neste fim de semana

O Grupo Movimento, dirigido por Jorge Christo, voltará a apresentar sua montagem de **Queimado 83**, de Pedro Maia, de quinta-feira a domingo desta semana no Teatro Carlos Gomes, sempre às 21 horas.

No elenco estão César Baptista, Doca Loureiro, Hélio Campos, Jorge Christo, Rose Santos, Febian Cunha, Diva Teixeira e Sandra Lúcia. Participação especial de Alexandre Gomes. A direção é de Jorge Christo. Assistente de direção: Sandra Lúcia. Iluminação de Jorge Christo. Sonoplastia de Jorge Christo, Alexandre Gomes e César Baptista. Figurino do grupo. Confeção de Sandra Lúcia e Rose Santos. Coreografia de Narciso dos Santos Neto (Marron). Operador de luz: Márcio Luiz da Silva e João Lauro Freitas de Aquino Neto. Operador de som: José Cláudio F. Mofati e Luiz Cláudio Lorençon.

A montagem estreou em outubro do ano passado, na 1ª Mostra Capixaba de Teatro Amador e cumpriu uma temporada de seis semanas no Teatro da Scav em novembro passado.

O autor da peça, jornalista Pedro Maia, afirmou: “Com **Queimado 83** ou **Ressurreição de Queimado** pretendemos apenas mostrar que muito



A peça será apresentada de quinta-feira a domingo

pouco tem mudado para os menos providos de fortuna e sorte no decorrer dos tempos. Como é sabido foi no distrito de Queimado, no município da Serra, que, em março de 1849, um grupo de escravos se rebelou contra seus senhores, deflagrando o movimento que a história capixaba convencionou designar como Insurreição de Queimado. O resultado de tal movimento, como não poderia deixar de ser, foi funesto para os insurretos, apenas um grupo de escravos que apenas sonhava com a liberdade que

lhes era negada. Os principais líderes foram executados e outros acabaram morrendo de fome, ocultos nas então densas matas do Mestre Alvaro. Pois é justamente nesta mesma região, nas fraldas do Mestre Alvaro ou Alvo, como queiram alguns, que se desenvolve atualmente o Pólo Industrial do Espírito Santo, com suas grandes e produtivas empresas, quase todas multinacionais, congregando em seus quadros milhares de trabalhadores que muito pouco se diferenciam dos escravos das antigas fazendas que existiam no local”.

A GAZETA — VITÓRIA (ES), TERÇA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1984

BR. TBES.C.450
66
4

ARQUIVO
PÚBLICO
ESPÍRITO
SANTO